



# Desenvolvimento da Base Industrial de Defesa é desafio para o Brasil

Foto: Richard Silva

O desenvolvimento da Base Industrial do Brasil (BID) é, na opinião de representantes das empresas do setor defesa, o principal desafio que se impõe ao país nos próximos anos.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Segurança e Defesa (ABIMDE), Sami Youssef Hassuani, explicou que o país precisa de um aporte anual de cerca de R\$ 18 bilhões para viabilizar a sua indústria de defesa, sendo que o Brasil investe pouco mais de R\$ 7 bilhões por ano no setor.

Hassuani falou no Seminário “Estratégias de Defesa Nacional”, promovido pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (CREDN), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nos dias 27 e 28 de novembro.

Segundo o representante da ABIMDE destacou que a indústria de Defesa tem potencial para gerar até 400 mil empregos, diretos e indiretos, e conta, atualmente, com 180 empresas filiadas à entidade. Deste total, 15% exportam com regularidade um volume aproximado de US\$ 1,7 bilhão.

**Leia mais sobre o Seminário nas páginas 2, 3 e 4**



Da esquerda para direita: General Enzo Martins Peri; Ministro Moreira Franco; Deputada Perpétua Almeida; Ministro da Defesa Celso Amorim; Almirante Julio Soares de Moura Neto e o Brigadeiro Juniti Saito



Foto: Renato Araújo

*“Será preciso superar, o mais rapidamente possível, o hiato que separa nossa crescente presença política e econômica no mundo, dos nossos ainda poucos aparatos de Defesa”.*

## Perpétua Almeida propõe Fundo Soberano para a Defesa

O orçamento da defesa e a previsibilidade de recursos para os Projetos Estratégicos das Forças Armadas dominaram os debates do Seminário “Estratégias de Defesa Nacional”.

A presidenta da CREDN, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), defendeu a adoção de um Fundo Soberano para financiar a defesa e assegurar a continuidade dos projetos militares. Segundo ela, o processo de reaparelhamento das Forças Armadas necessita de investimentos que tornem compatíveis o aparato estratégico-militar à importância política e econô-

mica do Brasil no mundo.

O Ministro da Defesa, Celso Amorim, reconheceu que os projetos militares precisam de garantia orçamentária e agradeceu os esforços feitos pelos deputados para assegurar que os projetos da Defesa não sejam interrompidos por falta de recursos.

Para o Ministro Moreira Franco, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, é fundamental que a sociedade entenda a importância de se dotar as Forças Armadas de um orçamento que permita aos militares cumprirem seu papel constitucional.

## SEMINÁRIO

# Entorno geoestratégico brasileiro e cooperação com a África

**DECIDIDO A FORTALECER A COOPERAÇÃO REGIONAL COMO INSTRUMENTO DE DISSUAÇÃO, O BRASIL TRABALHA EM VÁRIAS FRENTES: AMAZÔNIA E ATLÂNTICO SUL, JUNTAMENTE COM PARTICIPAÇÃO EM MISSÕES DE PAZ, FORMAM PARTE DA ESTRATÉGIA QUE VISA CONSOLIDAR A AMÉRICA DO SUL COMO ZONA DE PAZ**

Foto: Renato Araújo

Nesta linha, o professor Francisco Carlos Teixeira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destacou no Seminário “**Estratégias de Defesa Nacional**”, promovido pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (CREDN), que “o Brasil não enfrenta nenhuma ameaça bélica com seus vizinhos e possui um excelente material humano que só deve entrar em combate em casos extremos, como a aproximação de uma força naval estrangeira do nosso litoral”.

Ele também explicou que não há consenso em torno de uma Força de Paz da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e que a proposta precisa ser amadurecida e adaptada às necessidades e interesses da região.

Para o representante da Odebrecht Defesa e Tecnologia, Oswaldo Oliva, as dificuldades enfrentadas pelas Forças Armadas são as mesmas identificadas nas empresas e revelou que a Odebrecht é a que mais emprega com carteira assinada em Angola.

Vice-diretor do Centro de Estudos Estratégicos do Conselho de Defesa Sul-America-



Segundo o representante da Odebrecht Defesa e Tecnologia, Oswaldo Oliva, as dificuldades enfrentadas pelas Forças Armadas são as mesmas identificadas nas empresas

no da UNASUL, Pablo Celi de la Torre, afirmou que a Defesa é um elemento integrador e de fortalecimento da cooperação e da confiança entre os países da América do Sul.

“Vivemos uma globalização regionalizada e a UNASUL está permitindo a reorganização das prioridades Sul-Americanas, pois os conflitos atuais não respeitam fronteiras nacionais e exigem mais cooperação”, explicou.



*“O Brasil não enfrenta nenhuma ameaça bélica com seus vizinhos e possui um excelente material humano que só deve entrar em combate em casos extremos, como a aproximação de uma força naval estrangeira do nosso litoral”*

**Francisco Carlos Teixeira**

SEMINÁRIO

# Especialistas cobram aumento de recursos para Defesa Nacional

**A PREVISIBILIDADE E A CONTINUIDADE DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA OS PROJETOS DA DEFESA FORAM DEFENDIDAS POR ESPECIALISTAS NO SEMINÁRIO “ESTRATÉGIAS DE DEFESA NACIONAL”, PROMOVIDO PELA CREDN COM O APOIO DO IPEA.**

Foto: Renato Araújo

“Em primeiro lugar, o orçamento da Defesa precisa aumentar nos próximos dez anos até atingir pelo menos 2,5% do PIB e o Governo deve inserir o BNDES no financiamento das empresas para que a Base Industrial de Defesa (BID) seja de fato potencializada”, afirmou o professor Eduardo Siqueira Brick, da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Rio de Janeiro.

Para o presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), professor Manoel Domingos, “é impróprio, inadequado e inaceitável que o Estado brasileiro propicie impulsos à indústria de Defesa sem considerar o mundo acadêmico”.

Já o representante do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Luis Cesar Azevedo, chamou a atenção para as ameaças extrarregionais e a necessidade de o Brasil repensar o



O Subchefe de Inteligência Estratégica do Ministério da Defesa, Brigadeiro Roberto Carvalho (E), explicou que o país não enfrentará uma ameaça de conflito bélico pelos próximos 30 anos e que a grande preocupação hoje é com um possível atentado terrorista durante a Copa do Mundo de 2014

seu modelo de poder. Segundo ele, “Defesa é indelegável e o país precisa estar preparado para defender a sua soberania”.

O diretor do Departamento de Defesa da Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo (COMDEFESA/FIESP), Jairo Cândido, afirmou que os recursos para a Defesa são insuficientes, apesar do ambiente de crescimento dos orçamentos militares.

“O Brasil fincou posição ao

pôr fim às compras de prateleiras e vincular o reequipamento das Forças Armadas ao desenvolvimento tecnológico, mas não podemos delegar a três ou quatro conglomerados a soberania nacional”.

## Bancada Feminina homenageia primeira mulher promovida a Contra-Almirante da Marinha do Brasil



A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional comemorou o ato da presidenta Dilma Rousseff, que promoveu a Capitã de Mar-e-Guerra Dalva Maria Carvalho Mendes ao posto de Contra-Almirante médica da Marinha do Brasil. Trata-se da primeira mulher oficial general da história das Forças Armadas. Aos 56 anos, viúva e mãe de dois filhos, a Contra-Almirante Dalva ingressou na Marinha em 1981.

Graduada em Medicina pela UERJ, ela ocupa atualmente o posto de diretora da Policlínica Naval Nossa Senhora

da Glória. “O gesto da presidenta Dilma Rousseff é o primeiro e necessário passo para que as mulheres militares ascendam na carreira e possam comandar as nossas Forças Armadas. Saudamos também a Marinha do Brasil, que foi a primeira das três forças a aceitar mulheres em seus quadros, o que fortaleceu o Brasil e sua política de igualdade de gênero”, afirmou a presidenta da CREDN, deputada Perpétua Almeida.

## SEMINÁRIO

# Militares buscam recuperação da capacidade operacional das Forças

OS RESPONSÁVEIS PELOS PROJETOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO, DA MARINHA E DA AERONÁUTICA DETALHARAM AS PROPOSTAS A SEREM IMPLEMENTADAS NOS PRÓXIMOS 35 ANOS E DESATACARAM A IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DAS FORÇAS ARMADAS

Foto: Renato Araújo

De acordo com o Chefe de Operações Conjuntas do Estado-Maior das Forças Armadas (EMCFA), brigadeiro Ricardo Machado Vieira, “precisávamos de um plano para as nossas Forças Armadas fossem dispostas em forma mais lógica. Por isso, buscamos prioridades em áreas estratégicas”.

O contra-almirante Antonio Fernando Garcez Faria explicou que a Marinha tem trabalhado no desenvolvimento de navios-patrolha, no projeto de construção de submarinos convencionais e o de propulsão nuclear e na criação da 2ª Esquadra da 2ª Força de Fuzileiros, que será instalada na foz do rio Amazonas, o que permitirá ao país cobrir todo o seu litoral.



Carlos Zarattini

Pelo Exército, o general Luiz Felipe Linhares Gomes, chefe do Escritório de Projetos da Força, destacou o desenvolvimento do blindado Guarani que irá substituir o Urutu e o Cascavel. O Exército irá adquirir 102 unidades de combate e a Iveco produzirá

14 para a Argentina.

O general enfatizou, ainda, a importância do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), do “Proteger”, projeto com foco nas 664 bases de infraestrutura do país, como portos, aeroportos, usinas nucleares e hidrelétricas, das redes de comunicação, do Astros 2020 e do Centro de Defesa Cibernética.

Já o brigadeiro Osmar Machado, da 6ª Subchefia do Estado-Maior da Aeronáutica, apresentou os projetos prioritários da Força Aérea desenhados com base no Plano Estratégico Militar da Aeronáutica para 2010/2013, como a modernização do F-5M, a revitalização de 43 aviões AMX, e os projetos

do A-29 (caça leve), KC-390 e dos helicópteros H-XBR. Sobre o Programa FX2, o brigadeiro afirmou que a decisão está nas mãos da presidenta Dilma Rousseff.

Presidente da Frente Parlamentar de Defesa Nacional, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP), defendeu a aplicação de um percentual dos royalties do Pré-Sal no desenvolvimento dos projetos estratégicos das Forças Armadas.

Segundo Zarattini, “a Frente pretende apoiar as ações políticas, legislativas e orçamentárias necessárias para garantir as condições para a implantação da Estratégia Nacional de Defesa dentro de um cenário de ampla democracia, centrado no desenvolvimento brasileiro”.

## Missão Parlamentar vai ao Haiti para avaliar ações da Minustah

No dia 12 de outubro, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Resolução 2070 que prorroga até 15 de outubro de 2013 o mandato da Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (Minustah). Com o objetivo de avaliar os progressos alcançados pela Missão, comandada pelo Brasil desde 2004, grupo de deputados da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), esteve em Porto Príncipe entre 5 e 8 de dezembro.

A Missão Parlamentar, coordenada pela presidenta da CREDN, deputada Per-

pétua Almeida (PCdoB-AC), foi integrada pelos deputados Gonzaga Patriota (PSB-PE), e Jô Moraes (PCdoB-MG).

Em Porto Príncipe, o grupo se reuniu com o presidente haitiano Michel Martelly, o primeiro-ministro Laurent Lamothe, o representante do Secretário-Geral da ONU, Mariano Fernández, e o Force Commander da Minustah, o general brasileiro Fernando Rodrigues Goulart.

Segundo Perpétua Almeida, “após o violento terremoto que devastou o Haiti, em janeiro de 2010, a situação que já era difícil, tornou-se

caótica. Também nesse difícil momento, as Forças Armadas do Brasil assumiram papel de liderança, coordenando os esforços para reerguer o Haiti”.

Ela destacou ainda que além de atuar em ações voltadas à garantia da segurança e da ordem, os militares brasileiros desempenham outras funções de ordem social. “A atuação da tropa brasileira é diferenciada e exemplar, portanto, bem recebida e respeitada pelos haitianos”, afirmou.

Os deputados também conheceram detalhes do plano de redução do contingente militar no Haiti. Segundo decisão

da ONU, para 2013 haverá um corte de 15% no número de militares na Minustah. Atualmente, a Missão conta com 7.309 militares de 19 países, sendo 1.896 do Brasil.

### Imigração

A deputada Perpétua Almeida discutiu com as autoridades haitianas e das Nações Unidas medidas de combate à imigração ilegal de haitianos para o Brasil. O País regularizou a situação de 200 deles, mas, de acordo com a Polícia Federal, quase 3 mil entraram no Brasil pelas fronteiras da Bolívia e do Peru.

**ACONTECEU NA COMISSÃO**

# Deputados discutem revalidação de diplomas estrangeiros no Brasil

Parlamentares, estudantes e representantes dos ministérios da Saúde, da Educação e das Relações Exteriores debateram, na terça-feira, 13, a revalidação e o reconhecimento de títulos acadêmicos obtidos no exterior e os desdobramentos do programa Ciência Sem Fronteira.

A presidenta da Comissão, deputada Perpétua Almeida, explicou que “mais de cinco mil estudantes acreanos estão na Bolívia e, outros tantos, no Peru. Temos que ter propostas alternativas para resolver esse problema. Faltam médicos no Brasil e precisamos discutir nossos problemas



Wesley Soares(C) lembrou que mais de 500 municípios brasileiros enfrentam problemas com a falta de médicos

na Bolívia, no Peru e em outros países, entretanto, esses médicos estão trabalhando de forma clandestina na Amazônia e precisamos dar um jeito nesse problema”, alertou.

O presidente da Associação Nacional de Estudantes, Wesley Caçador Soares, fez um apelo para que os Ministérios da Saúde e da Educação ofereçam condições para que os brasileiros com titulação de graduação no exterior possam exercer suas profissões no país.

Wesley Soares lembrou, ainda, que mais de 500 municípios brasileiros enfrentam problemas com a falta de médicos.

e oferecer opções para que os estudantes brasileiros possam cursar medicina no Brasil”, defendeu.

Para o deputado Francisco

Praciano (PT/AM), o Brasil enfrenta hoje uma disparidade entre os cursos ministrados no exterior e os oferecidos no País. “Temos muitos médicos

## CREDN discute Defesa com embaixador de Cingapura

A cooperação bilateral na área de Defesa e as formas de financiamento dos projetos estratégicos do setor dominaram o encontro entre a presidenta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), e o Embaixador não-residente de Cingapura, Choo Chiau Beng, no dia 29.

Choo Chiau Beng pediu celeridade na aprovação do Acordo de Isenção de Vistos, assinado em 2011, para fomentar os negócios e o turismo. O texto está na Casa Civil.

## Uzbequistão quer investimentos brasileiros

O Uzbequistão, ex-República Soviética que acaba de completar 21 anos de independência, quer investimentos brasileiros em petróleo, gás, minérios e no agronegócio. Foi o que revelou o embaixador não-residente no Brasil, Ilkhom Nematov em reunião na terça-feira, 4, com a presidenta da CREDN, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC) e o deputado Vitor Paulo (PRB-RJ).

Ele pediu ainda a abertura da embaixada do Brasil em Tashkent e assegurou que o governo uzbeque tem planos para inaugurar a sua representação diplomática em Brasília, em 2013. Em 2009, Brasil e Uzbequistão assinaram oito acordos

de cooperação. Dois deles aguardam deliberação do Plenário da Câmara.

Perpétua Almeida e Vitor Paulo destacaram a importância de se criar o Grupo de Amizade Brasil – Uzbequistão como forma de aproximar e intensificar as relações parlamentares entre os dois países.

De acordo com Ilkhom Nematov, o Congresso brasileiro é referência e modelo para o seu país que já criou grupos de amizade com os parlamentos da China, Índia, França, Alemanha e Japão.

O Uzbequistão também está interessado numa parceria com a Petrobrás e na adoção do programa brasileiro de biocombustíveis, com destaque para o etanol.

## Áustria reconhece importância do Ciência Sem Fronteira

A importância do Programa Ciência Sem Fronteira e o interesse da Áustria em participar desse esforço foram discutidos entre a presidenta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), a Embaixadora da Áustria no Brasil, Marianne Feldmann, e o Diretor de Assuntos Estratégicos da Cidade de Viena, Andreas Launer, no dia 26.

De acordo com Marianne Feldmann, a Áustria tem interesse em participar do projeto que, segundo ela, vai consolidar e internacionalizar a ciência e a tecnologia no Brasil.

## ACONTECEU NA COMISSÃO

# Comissão debate relações Brasil–União Europeia

Os principais aspectos das relações entre o Brasil e a União Europeia foram debatidos no dia 20 de novembro no III Ciclo de Debates “*Diálogos Brasil no Mundo*”, promovido pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

Para a presidenta da Comissão, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), “o Mercosul vem mantendo, nesses últimos anos, uma agenda particularmente intensa de contatos e negociações comerciais com a União Europeia e o Parlamento deve participar e acompanhar a evolução dessas relações e desses acordos”.

Na avaliação da futura embaixadora do Brasil em



Segundo a embaixadora Vera Machado, a crise econômica enfrentada pela União Europeia se apresenta como uma grande oportunidade para o Brasil

Bruxelas, Vera Machado, a crise econômica enfrentada pela União Europeia se apresenta como uma grande oportunidade para o Brasil.

Para o professor Carlos Eduardo Vidigal, da Univer-

sidade de Brasília (UnB), “as relações do Brasil com a Europa são uma parceria segura, inclusive pelos investimentos europeus feitos no país em setores de alta tecnologia”, explicou.

Ana Paula Zacarias, Chefe da Delegação da União Europeia no Brasil, afirmou que, apesar da crise, a UE é o projeto de integração mais exitoso da história. “Saímos das cinzas da Segunda Guerra Mundial para uma integração de 27 países com políticas ambiciosas na educação, meio ambiente e segurança. Trata-se de um projeto de integração em construção”, explicou.

Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Felix Dane, afirmou que a crise na União Europeia será superada com mais integração. “Brasil e União Europeia são parceiros naturais e a tendência é que esta integração seja ainda mais fortalecida”.

## Parlamentares do Marrocos buscam intercâmbio com o Brasil

As relações comerciais, culturais e políticas entre Brasil e Marrocos foram discutidas no dia 26 de novembro, durante visita oficial de Delegação Parlamentar da Câmara dos Deputados do Marrocos à CREDN. Durante o encontro, os marroquinos pediram apoio para a consolidação das relações bilaterais entre os países.

“O Brasil é a sexta economia do mundo e está ausente do Marrocos, uma boa entrada para a África. O mercado marroquino oferece boas oportunidades de investimento e incentivos para que empresas brasileiras invistam no país”, afirmou a deputada Jamila El Mossalli, membro da Mesa Diretora e Líder da Bancada do Partido da Justiça e Desenvolvimento.

## CREDN solidariza-se com cubanos presos nos Estados Unidos

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, acatando proposta de sua presidenta, deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), solidarizou-se na quarta-feira, 21, com os cinco cubanos presos nos Estados Unidos há 14 anos, acusados de espionagem.

Segundo ela, “a causa dos cinco cubanos é uma questão de defesa da soberania e da autodeterminação de Cuba. Cabe, portanto, a nós brasileiros, a compreensão e o apoio à libertação destes patriotas,

para que assim consolidemos no nosso continente uma verdadeira cultura de paz”.

Ela assinou ainda carta encaminhada ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, pedindo a libertação dos cubanos e defendeu a ida de uma missão parlamentar à Miami para verificar as condições em que se encontram os agentes antiterroristas. “O presidente Obama tem poder para libertá-los já que esta não é mais uma questão jurídica, mas política”, afirmou.

## Suécia pede apoio da CREDN para o Gripen

A ministra da Defesa da Suécia, Karin Enstrom, pediu o apoio da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional à escolha do Gripen, caça fabricado pela sueca Saab, finalista no Programa FX-2 da Força Aérea Brasileira (FAB).

Segundo ela, a proposta sueca contempla, entre outras coisas, o reabastecimento em voo. A ministra também destacou que o modelo oferecido ao Brasil foi testado na intervenção da OTAN na Líbia.

Para a deputada Perpétua Almeida, “a decisão sobre os caças deve contemplar o Brasil com 100% da transferência tecnológica, para que no futuro o país possa desenvolver seus próprios equipamentos militares”.